

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

INCLUSÃO SIM, INDIFERENÇA NÃO!

CONHECER PARA INCLUIR.

Dayse Cristina Pereira
Matrícula: 112790009a
Polo: Bicas

Juiz de Fora
2019

DAYSE CRISTINA PEREIRA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

INCLUSÃO SIM, INDIFERENÇA NÃO!
CONHECER PARA INCLUIR

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Elita Betania de Andrade Martins

Co-orientador: Prof^º. Ms. Alan Willian de Jesus

Juiz de Fora
2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática
da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Pereira, Dayse.

Inclusão sim, indiferença não! : Conhecer para incluir. / Dayse
Pereira. -- 2019.

21 p. : il.

Orientadora: Elita Betania de Andrade Martins

Coorientador: Alan Willian de Jesus

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em
Educação Inclusiva em Contextos Escolares, 2019.

1. Educação Inclusiva. 2. Formação de professores. 3. Educação de
qualidade. I. Martins , Elita Betania de Andrade, orient. II. Jesus, Alan
Willian de , coorient. III. Título.

DAYSE CRISTINA PEREIRA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Elita Betania de Andrade Martins – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora – UAB

Prof^º. Ms. Alan Willian de Jesus – Coorientador
Universidade Federal de Juiz de Fora – UAB

Prof^º. Ms. Rodrigo Geraldo Mendes – Avaliador
Universidade Federal de Juiz de Fora – UAB

Juiz de Fora
2019

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela possibilidade e oportunidade de me capacitar.

À minha família pelo apoio e ajuda, e pelo incentivo nos
momentos em que pensei em desistir.

Às minhas filhas, Maria Clara e Anna Alice, por serem minha inspiração e motivo.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi de dar início ao processo de formação de professores para a diversidade encontrada dentro da escola, e de conscientizá-los do seu papel como educador; e de conscientizar a comunidade escolar da importância de uma educação inclusiva e de qualidade na escola pública, buscando estimular a aprendizagem colaborativa, fomentar a construção do conhecimento e construir espaços de cooperação, diálogo, solidariedade, criatividade e espírito crítico na escola. Em um movimento de trabalhos e formação com alunos, professores e com a comunidade escolar, procuramos através de rodas de conversa e atividades pedagógicas, formar e informar sobre as várias deficiências encontradas em nossa escola, com o intuito de amenizar e erradicar preconceitos e discriminações dos alunos deficientes, valorizando suas potencialidades.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Formação de professores. Educação de qualidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO.....	06
3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO.....	07
4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA	08
5 OBJETIVO GERAL.....	09
6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	09
7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO.....	09
8 CRONOGRAMA	10
9 RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	11
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
11 REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Atualmente muito se fala de inclusão, mas nem todas as pessoas têm a consciência do que seja realmente a inclusão.

No decorrer de minha trajetória profissional me deparo frequentemente com profissionais sem preparo para receber os alunos com deficiência, e que acreditam que inclusão seja apenas para alunos com algum tipo de deficiência visível, não se dando conta de que todos os alunos devem ser incluídos.

Além disso, há muita dificuldade da comunidade escolar em aceitar as diferenças. Também os funcionários da escola, na maioria das vezes, não sabem lidar com os alunos com deficiência, não sabem dirigir-se a eles e os evitam com frequência. Do mesmo modo o fazem a maioria dos alunos e pais.

Diante disso, a qualidade da educação recebida pelos alunos com deficiência fica prejudicada, uma vez que muitos desses alunos são ignorados em sala de aula.

Por esse motivo, vivenciando a relação entre professores, alunos, funcionários e toda a comunidade escolar, e verificando as dificuldades de interação e comprometimento com o outro, a direção e supervisão da Escola Inclusiva, pensou no projeto “Inclusão sim, indiferença não!”, como um facilitador de tais relações, e valorização das diferenças para que haja uma maior interação de toda comunidade escolar, e de melhorar a qualidade de ensino que chega até os alunos com deficiência.

2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO

Observa-se muitas dificuldades enfrentadas diariamente no âmbito social e pedagógico, dentro e fora da sala aula, no que se refere ao processo ensino-aprendizagem do aluno com algum tipo de deficiência.

Diante disso, a direção e supervisão da Escola Inclusiva, pensou o desenvolvimento de um projeto para despertar nas pessoas a importância de oferecer uma educação de qualidade, criando oportunidades e também viabilizando à comunidade escolar, mais especificamente para os professores, pais de alunos e funcionários, o rompimento das barreiras da sala de aula, para além dos muros da escola.

Percebe-se a importância de que todos os envolvidos vivenciem e enfrentem as dificuldades para que tal qualidade ocorra de forma plena, fazendo parte da luta por uma escola verdadeiramente inclusiva. Então,

“Como a relação entre a escola e a comunidade pode promover uma mentalidade mais inclusiva nos processos de construção de conhecimento?”

3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO

A necessidade de uma intervenção na qualidade de educação oferecida aos alunos com deficiência partiu primeiramente da observação de uma aluna do 3º ano do ensino fundamental, nomeada neste TCC por Camila, de 10 anos.

A aluna possui paralisia cerebral com quadriplegia espástica sem controle de tronco e cabeça. Faz uso de gastrostomia e traqueostomia, é totalmente dependente, e faz uso de fraldas e cadeira de rodas. Percebemos que a aluna compreende bem o que se fala com ela, e já adquiriu alguns conhecimentos básicos (conhece as letras, as cores e números, e reconhece sílabas simples). Mas, devido a deficiência física, os professores e demais pessoas não acreditam em seu potencial.

Ao longo do tempo no cotidiano escolar, as pessoas foram conhecendo e observando a capacidade da Camila em se comunicar através dos olhos e feições, e dessa maneira construir interações. Isso se deve ao excelente trabalho desenvolvido pela professora de apoio que trabalha diretamente com a aluna, e no diferencial que esta professora teve de acreditar em seu potencial.

Observando o desenvolvimento da aluna no dia a dia, percebemos que se comunica e consegue expressar o que sente por outras formas que não a fala. Verificamos que, no que se refere ao cognitivo e a retenção dos conteúdos estudados, através das avaliações adaptadas e aplicadas, a aluna adquiriu alguns conhecimentos. Atribuímos tal fato ao excelente trabalho que vem sendo desenvolvido pela professora de apoio, utilizando boas práticas inclusivas, juntamente com a direção e coordenação da escola, tem conseguido inspirar mentes e corações na conscientização da inclusão.

Vendo a reação das pessoas em geral, alunos, pais de alunos e professores, tratando a aluna como se ela não fosse capaz de aprender e como se a escola não fosse o lugar dela, pois não acreditavam no potencial da mesma em aprender, mostrou-se necessária uma

formação básica de conscientização envolvendo toda comunidade escolar sobre os aspectos das deficiências presentes na escola, e o potencial de cada um, valorizando e incentivando os alunos, uma vez que acreditamos que esse seja o primeiro passo para atingir nosso objetivo de uma educação de qualidade para todos, pois como afirma Mantoan (2013, p. 18), “a educação é um direito humano, fundamental e, portanto, deve ser colocado à disposição de todos os seres humanos”.

4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA

Em meio a tantas dificuldades enfrentadas diariamente no âmbito social, a Escola Inclusiva, achou por bem desenvolver este projeto para despertar nas pessoas, a importância de oferecer uma educação de qualidade, criando oportunidades e também viabilizando à comunidade escolar, mais especificamente para os professores, pais de alunos e funcionários, o rompimento das barreiras da sala de aula, para além dos muros da escola. É importante que todos os envolvidos vivenciem e enfrentem as dificuldades para que tal qualidade ocorra de forma plena, fazendo parte da luta por uma escola verdadeiramente inclusiva.

Nesse contexto, poderíamos considerar que:

... o sucesso da inclusão de alunos com deficiência na escola regular decorre, portanto, das possibilidades de conseguir progressos significativos desses alunos na escolaridade, por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes. E só se consegue atingir esse sucesso quando a escola regular assume que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado, a aprendizagem é concebida e avaliada. Pois não apenas os deficientes são excluídos, mas também as que são pobres, as que não vão às aulas porque trabalham, as que pertencem a grupos discriminados, as que de tanto repetir desistiram de estudar. (MANTOAN, 2004, p. 1)

É importante observar que o que se está discutindo não é apenas a presença de alunos com necessidades especiais em turmas regulares, mas principalmente a qualidade da educação que eles estão recebendo.

De acordo com a proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, o professor deve se atualizar para bem desempenhar seu papel de docente no mundo contemporâneo:

Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento curricular; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e material de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.
(MEC, 2000, p. 5)

Para isso, o professor deve experimentar novas metodologias, estando aberto a mudanças de estratégias, buscando materiais de apoio e desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

Para alcançarmos uma escola inclusiva, o papel da direção e supervisão da escola é fundamental para fomentar o interesse, principalmente nos professores, pois a inclusão só será possível se todos acreditarmos. O professor deve sentir segurança e respaldo por parte da direção, um “porto seguro”, auxiliando seu trabalho, ajudando-o a quebrar paradigmas.

5 OBJETIVO GERAL

Conscientizar a comunidade escolar da importância de uma educação inclusiva na escola pública.

6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a aprendizagem colaborativa.
- Fomentar a construção do conhecimento.
- Construir espaços de cooperação, diálogo, solidariedade, criatividade e espírito crítico na escola.

7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO

Acreditamos que uma educação inclusiva garante o acesso dos estudantes aos direitos e a sua permanência no meio educacional sem sofrer qualquer discriminação durante o seu processo de aprendizagem. É preciso conhecer para incluir, por isso a importância de levar até a comunidade escolar informações básicas sobre os tipos de deficiência encontradas

em nossa escola, e mostrar à sociedade que todo indivíduo é capaz, dentro de sua limitação, de apreender algum conhecimento.

O desenvolvimento do projeto se dará através de:

- Palestra com a Ana Paula Patente – AEE Sec. Educação BH, para conscientização sobre inclusão, os direitos do educando e as leis de inclusão.
- Apresentação dos alunos com e sem deficiência (danças, poesias, músicas, teatro etc.)
- Mural interativo **“A Informação é a Chave para a Inclusão.** Fazer exposições sobre informações básicas e legais sobre as Políticas Públicas para a Educação Especial, como também informações sobre os avanços e entraves sobre as várias deficiências.
- Filmes que informam e sensibilizam, para os alunos durante a semana que antecede a culminância do projeto, de acordo com a faixa etária de cada turma (“A minha história é real”, “Diferente, mas não impotente.”, “Como uma estrela na terra.”, “Cuerdas”, “Extraordinário”, “O presente”, entre outros).
- Oficinas de experimentação dos sentidos e a privação de outros.
- Depoimento de pais de alunos com deficiência na escola.

8 CRONOGRAMA

Data	Evento
Dezembro/2018 à abril/2019	Levantamento, análise e estudos do material bibliográfico.
Fevereiro, março e abril/2019	Planejamento das ações de intervenção.
06 à 10/05/19	Desenvolvimento do projeto junto à comunidade escolar, com a apresentação de filmes sobre inclusão e deficiência. Confecção de murais e cartazes para o dia 11/05/2019,
11/05/2019	Culminância do Projeto: <ul style="list-style-type: none"> 13h Abertura do evento – Vice-diretora Eli 13h15 Palestra - Ana Paula Patente (AEE/SRE) 14h15 Declamação do poema “Deficiente” (Mário Quintana) – David (aluno 8º ano) 14h30 Dança com os alunos da turma do 5º ano

	<p>15h Dança com os alunos da turma do 3º ano com a aluna Camila</p> <p>15h15 Depoimento dos pais Rose e Dayse</p> <p>15h30 Teatro/dança dos alunos do Ensino Médio sobre cadeirante e deficiente visual.</p> <p>15h45 Apresentação do Grupo de Capoeira da comunidade, que utiliza as dependências da escola aos sábados para ensaio, e tem um participante com Síndrome de Down.</p> <p>16h Encerramento – Diretora Ana Lúcia</p> <p>Durante todo o evento, que estará sendo realizado na quadra da escola, estará acontecendo simultaneamente oficinas de experimentação dos sentidos (realizar atividades simples com os olhos e ouvidos tampados etc) e filmes no telão com fotos dos alunos em atividades na escola. Também serão feitas exposições dos trabalhos e produções de texto feita pelos alunos durante as aulas de Língua Portuguesa.</p>
--	--

9 RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O desenvolvimento do projeto se deu ao longo dos meses de fevereiro a maio, com a proposta apresentada à direção da escola e às professoras de apoio do AEE, que abraçaram o referido projeto.

Durante a semana do dia 06 à 11/05/2019, toda a escola, durante os três turnos, se movimentou no sentido de colocar em prática o projeto “Inclusão Sim, indiferença não!”, cada turno com suas peculiaridades. Foi muito interessante ver a união de realidades diferentes unidas com o mesmo propósito, uma vez que no turno da manhã temos o Ensino Médio, à tarde o Fundamental I e II, e a noite Ensino Médio e EJA.

Através de um cronograma, todas as turmas puderam assistir à exibição de filmes na biblioteca da escola, organizado pelas professoras do AEE. Os alunos fizeram produções de textos que foram expostas no dia 11/05, através do mural da escola.

A maior dificuldade enfrentada foi conseguir reunir toda a equipe de professores no dia 11/05. Infelizmente nem todos os professores estiveram presentes na culminância do projeto, mas a comunidade se fez presente no evento.

O evento aconteceu na quadra da escola, que possui uma boa acessibilidade, com rampa de acesso para o palco e sem obstáculos físicos no caminho.

Convidamos as pessoas para participar de um caminho de obstáculos com os olhos vendados, o que foi divertido e interessante. Os participantes no depoimento falaram de como foi difícil andar sem ver o que está à frente, mas perceberam a importância de se colocar no lugar do outro, com suas dificuldades.

Percebemos uma mudança significativa no comportamento dos alunos com os colegas com algum tipo de deficiência, sendo mais tolerantes e compreensivos, buscando ajudar no que for preciso.

Quanto aos professores, acredito que o maior desafio é fazer com que o professor referência acolha o aluno com deficiência e o assuma como seu aluno, e não como o aluno do professor de apoio.

Ainda temos um longo caminho a percorrer, mas a semente já foi lançada, e acredito que o projeto “Inclusão sim, indiferença não!” contribuiu muito para promover uma mentalidade mais inclusiva nos processos de construção de conhecimento, e na relação da escola com a comunidade.

Seguem abaixo fotos do dia da culminância do projeto, 11/05/2019:



Fig. 1 - Palco de apresentação do projeto
(Acervo pessoal)



Fig. 2 – Personagens da Turma da Mônica
(Acervo pessoal)



Fig. 3 – Circuito
(Acervo pessoal)

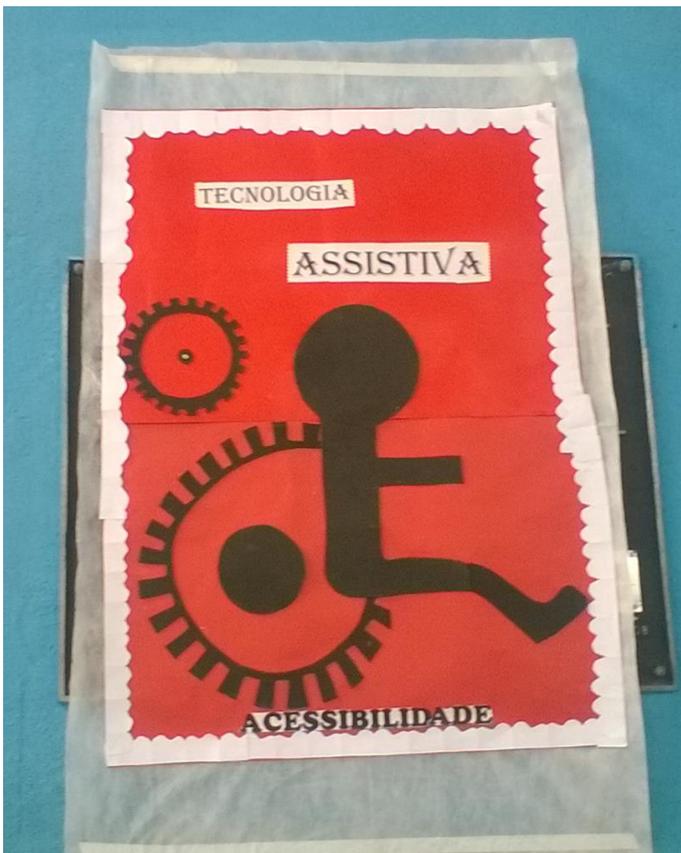


Fig. 4 – Cartaz sobre Tecnologia Assistiva
(Acervo pessoal)



Fig. 5 – Símbolo da Inclusão
(Acervo pessoal)



Fig. 6 – Palestrante convidada da Secretaria de Educação
(Acervo pessoal)



Fig. 7 – Dança dos alunos do Ensino Médio
(Acervo pessoal)



Fig. 8 – Dança dos alunos do 5º ano
(Acervo pessoal)



Fig. 9 – Mural com as produções de textos dos alunos do turno da noite
(Acervo pessoal)

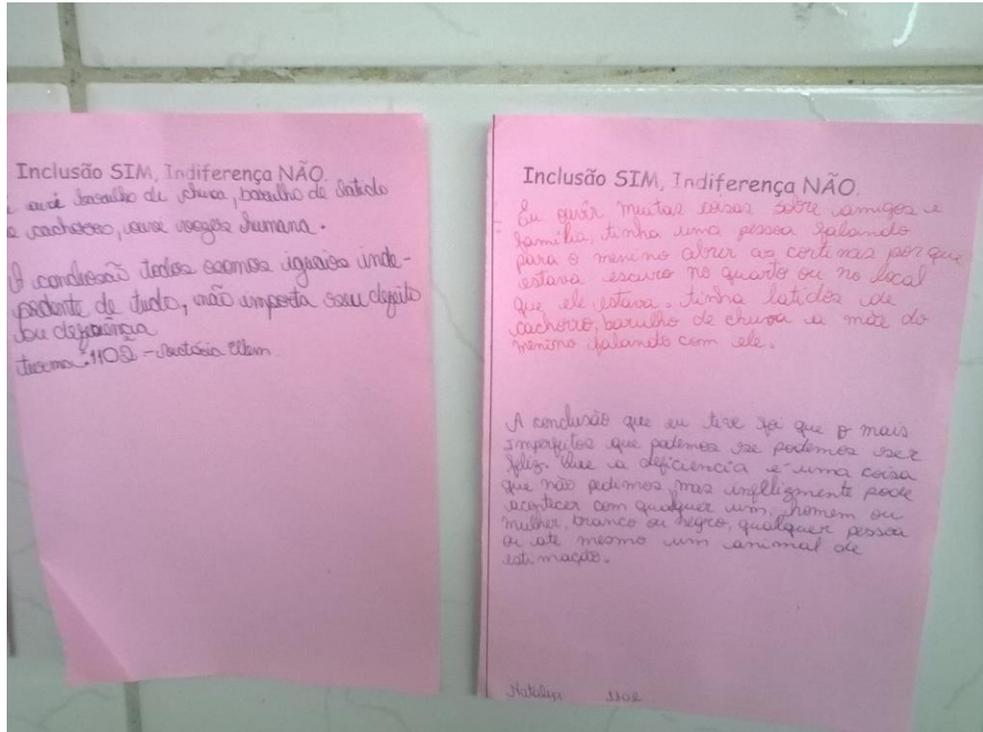


Fig. 10 – Produções de textos sobre o filme “O presente”

(Acervo pessoal)



Fig. 11 – Apresentação do símbolo da inclusão, bandeira e globo terrestre

(Acervo pessoal)



Fig. 12 – Dança das alunas do 3º ano
(Acervo pessoal)



Fig. 13 – Dança das alunas do 5º ano
(Acervo pessoal)



Fig. 14 – Apresentação do Grupo de Capoeira da comunidade
(Acervo pessoal)

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que o Projeto Inclusão Sim, indiferença não!, foi um grande passo na comunidade da Escola Inclusiva para atingir o objetivo de conscientização da comunidade escolar sobre a importância de uma educação inclusiva.

Mas o sucesso do projeto só foi possível porque a direção e a equipe de professoras de apoio do AEE acreditaram e se empenharam para que o projeto acontecesse. A direção da escola pretende que o projeto seja agregado ao Projeto Político Pedagógico da escola, que está sendo reescrito em 2019, para que seja realizado todos os anos a partir de agora.

Acredito que o projeto abriu as portas para que possamos iniciar um movimento de mudança de paradigma em relação à inclusão dentro da escola e da comunidade. A partir de agora, o projeto será continuado ao longo do ano com a formação de pequenos grupos de estudos, para formação dos professores, uma vez que a maior queixa dos mesmos é que não tem formação para lidar com os alunos deficientes.

Esperamos contribuir para a formação continuada dos professores, para enfim, alcançar uma escola melhor que acolha a todos os indivíduos, sem discriminação alguma.

11 REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior. Brasília, 2000.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M. T. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, R.; MENEGHETTI, R. (Org.). **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas Escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MARQUES, Luciana Pacheco. Cotidiano escolar e Diferenças. **EDUCAÇÃO EM FOCO**, Juiz de Fora, v. 17, n. 1, p. 101-117, mar./ jun. 2012.

OLIVEIRA, Janaína Brum de; ZIESMANN, Cleusa Inês; GUILHERME, Alexandre Anselmo. **Educação inclusiva: (re)pensando a formação de professores**. Eixo temático: Formação de professores e a Educação Inclusiva Universidade Federal da Fronteira Sul. 2017, p. 306-321.

PLETSCH, Márcia Denise. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas**. Educar, Curitiba, n. 33, UFPR, 2009, p. 143-156.